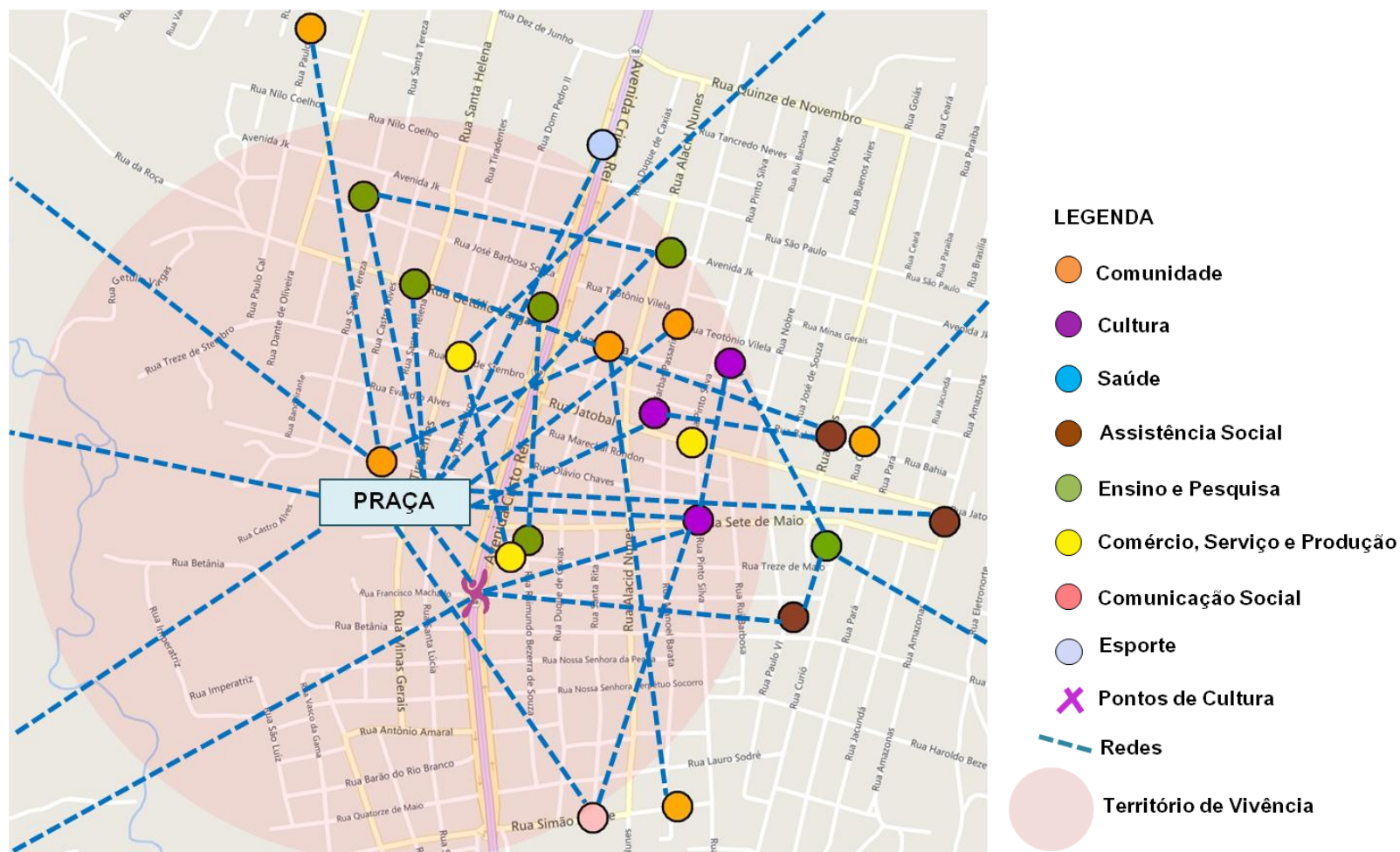


#### 4. Mapeamento, ativação e desenvolvimento territorial

Tendo em vista o desenvolvimento territorial, a integração das políticas públicas e o fortalecimento das redes de atores locais e entendendo que cabe ao Ministério da Cultura, enquanto coordenador das Praças, apoiar os entes federados na mobilização de suas comunidades e na estruturação da gestão compartilhada, foram desenvolvidas diversas ações pela DINC em 2014, das quais destaca-se a elaboração e implementação da **tecnologia social de Mapeamento e Ativação dos Territórios de Vivência**.



Define-se os Territórios de Vivência a partir do conceito de Dirce Koga<sup>27</sup>, segundo o qual o território se configura como um elemento relacional na dinâmica do cotidiano de vida das populações e, conseqüentemente, é central para a definição de políticas sociais.

Entende-se os Territórios de Vivência como o espaço envoltório às Praças, que se apresenta como foco das políticas de desenvolvimento por meio da ampliação do acesso à infraestrutura cultural e do fortalecimento da identidade e da cidadania. Uma vez que os atores e agentes ali presentes são ao mesmo tempo demandantes e produtores de serviços e bens culturais nos equipamentos culturais multiuso, configura-se grande potencial para fortalecimento da cidadania e da produção cultural de base comunitária em áreas de vulnerabilidade social no país.

**O Mapeamento dos Territórios de Vivência é a ferramenta inicial para promoção da sustentabilidade das Praças por meio da articulação dos agentes socioculturais mapeados. Parte-se da identificação e georreferenciamento de atores, em diversos temas, gerando-se uma lista de contatos que é ativada num grande encontro no território - uma oficina que acontece no cineteatro das Praças.**

A metodologia desenvolvida baseia-se no cruzamento de dados de diversas fontes oficiais (Ministérios da Educação, Cultura, Saúde, Cidades, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, IBGE, entre outros), e de informações colhidas diretamente nos municípios para identificar pessoas, grupos, Pontos de Cultura, instituições e entidades que desenvolvem ações comunitárias, sociais e/ou culturais que possam contribuir para a ocupação e a sustentabilidade das Praças.

Os mapas são representações concretas do território e, como tal, são o retrato de uma comunidade, de um povo, dos moradores de uma determinada localidade. Essas realidades podem ser reproduzidas a partir da visão de grupos distintos e são relevantes para a identidade

<sup>27</sup> KOGA, D.; ALVES, V. A. A Interlocação do Território na Agenda das Políticas Sociais. Revista Serviço Social & Saúde. UNICAMP Campinas, v. IX, n. 9, Jul. 2010.



Oficina com mapas. Ativação do território em Araguari, MG, 2014.



Reunião com gestores e comunidade. Ativação do território em Santa Bárbara D'Oeste, SP 2014.

de um grupo, à medida que exigem reflexão, generalização e seleção das informações de um determinado território<sup>28</sup>.

**Nesse sentido, os mapeamentos dos territórios de vivência são um retrato inicial e momentâneo da comunidade, que devem ser apropriados e constantemente atualizados pela própria comunidade.**

Por meio dos mapas se alcança a compreensão dos arranjos e redes locais, permitindo ao Ministério da Cultura auxiliar as prefeituras e as comunidades na gestão e definição das atividades que serão promovidas nos espaços.

Pretende-se assim qualificar a gestão, o uso e a programação dos equipamentos, contando com a expertise da própria comunidade e dos órgãos locais, que devem protagonizar o processo de ocupação, pois são esses os atores que conhecem, de fato, o território, podendo promover a melhor utilização dos espaços.

Após o mapeamento, são realizadas as **Ativações**, que compreendem dois dias no território, nos quais são realizadas conversas com lideranças e gestores, reunião com o Grupo Gestor, gestores e comunidades, e uma oficina ampliada com participação da população. Também são convidados para a Ativação os representantes das Praças implantadas ou em implantação na região, possibilitando a troca de experiências.

**Nesta oficina os mapas iniciais são complementados e corrigidos pela comunidade, que passa a fazer a atualização constante do mapeamento, inserindo dados no Sistema de Gestão, a fim de localizar e mobilizar atores que podem participar das atividades do equipamento, ações culturais de base já desenvolvidas no território e potenciais parcerias para desenvolvimento de atividades nas Praças.**

<sup>28</sup> ARAÚJO, Eliane. A cartografia social vem se consolidando com instrumento de defesa de direitos. Entrevista. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/entrevistas/cartografia-social-vem-se-consolidando-com-instrumento-de-defesa-de-direitos/>. Acesso em: 15.ago.2014



Oficina com mapas. Ativação do território em Formosa, GO, 2014.

Também são realizadas atividades de planejamento dos usos e da programação com a comunidade e os gestores, com foco nas demandas locais, nos diversos espaços e no trabalho desenvolvido pelos atores mapeados, que pode ser direcionado às Praças.

As ações de Ativação dos Territórios de Vivência têm sido fundamentais para promover o encontro de lideranças, agentes culturais e gestores públicos, iniciando uma rede de articulações que deve se estruturar em diversos níveis e escalas, conforme mencionado no [item 3](#) do presente texto.

A experiência dos gestores e comunidades nessas oficinas e reuniões promovidas pelo MinC nos territórios contribui, ainda, para que eles se apropriem das técnicas e metodologias de mapeamento e de planejamento, divulgação, realização e sistematização das ações de mobilização social, tornando-se multiplicadores do processo.

Essa tecnologia social, desenvolvida e colocada em prática em 2014, teve como foco os equipamentos já inaugurados ou em fase de finalização, nos quais cabia ao MinC, enquanto coordenador da implementação do Programa, fortalecer as redes sociais e os Grupos Gestores constituídos, visando à ampliação dos impactos do equipamento no território. Tratou-se, portanto, de uma ação capacitação dos gestores e comunidades, por meio da disseminação de metodologia de mapeamento e ativação, para que estes deem continuidade aos trabalhos da etapa de mobilização social em seus territórios.

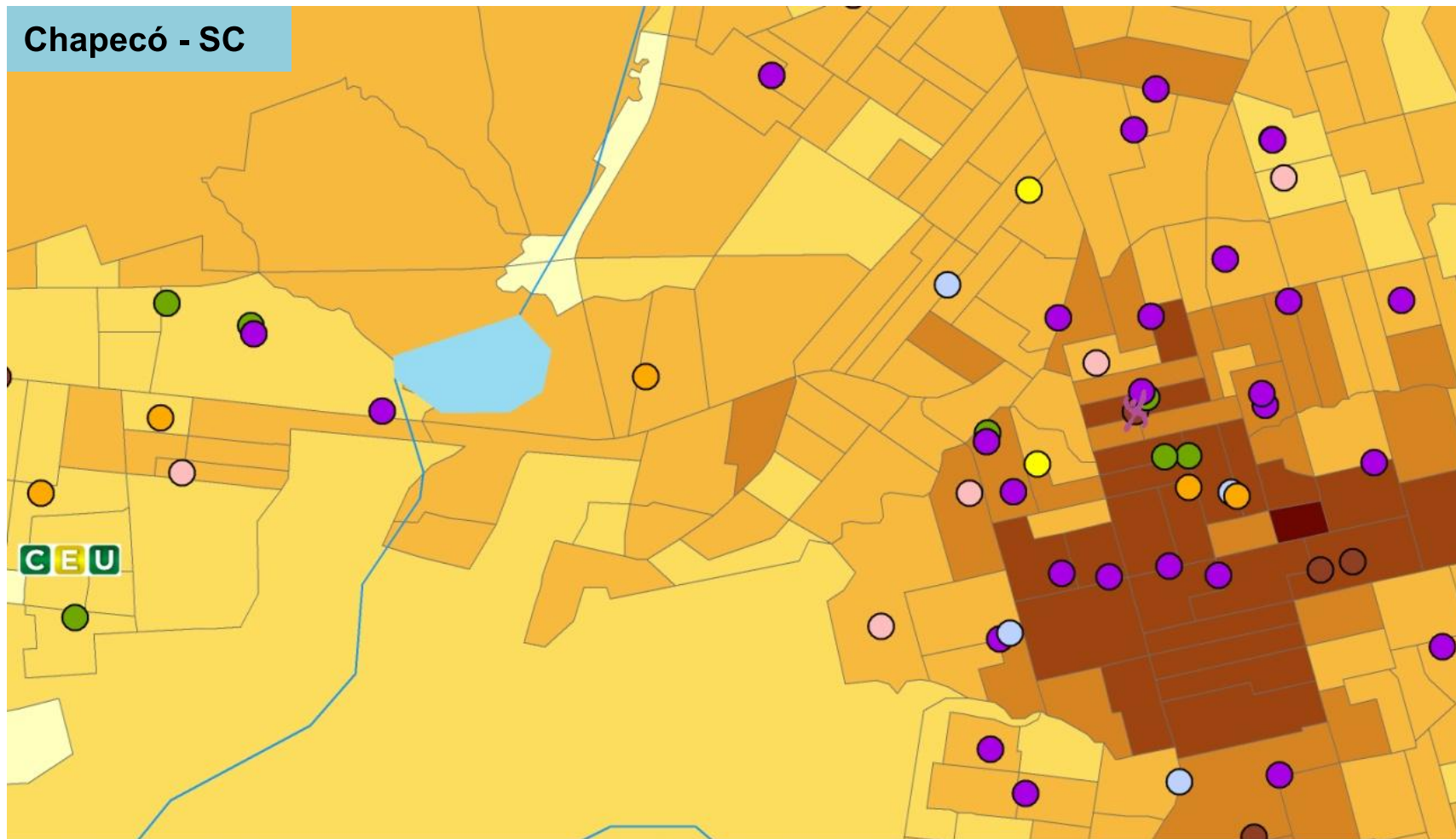
Foram realizados 60 mapeamentos e 26 ativações em todo o país no ano de 2014, cujos resultados são ilustrados nas fotos aqui apresentadas e nos mapas abaixo, que apresentam os atores socioculturais de Territórios de Vivência das cinco regiões do país, tendo como pano de fundo o rendimento médio por setores censitários do IBGE (Censo 2010), por meio do qual evidencia-se a localização dos equipamentos em áreas periféricas de mais baixa renda em relação à mancha urbana, frequentemente ao lado de conjuntos habitacionais do Minha Casa Minha Vida.

**Leia também:**

**[Apresentação](#)**

1. **[O legado do Programa Mais Cultura](#)**
2. **[O conceito do equipamento](#)**
3. **[Mobilização Social para gestão compartilhada](#)**
4. **[Mapeamento, ativação e desenvolvimento territorial](#)**
5. **[Infraestrutura urbana e política social](#)**
6. **[Desenho institucional e relações federativas no PAC 2](#)**
7. **[Gestão e sustentabilidade das Praças sob a perspectiva da consolidação dos Sistemas Nacionais](#)**
8. **[Desafios para a gestão das Praças](#)**

# Chapecó - SC



Mapeamento Chapecó - SC

- Cultura
- Esporte
- Comunidade
- Assistência Social
- Ensino e Pesquisa
- Comunicação Social
- Comércio, Serviço e Produção

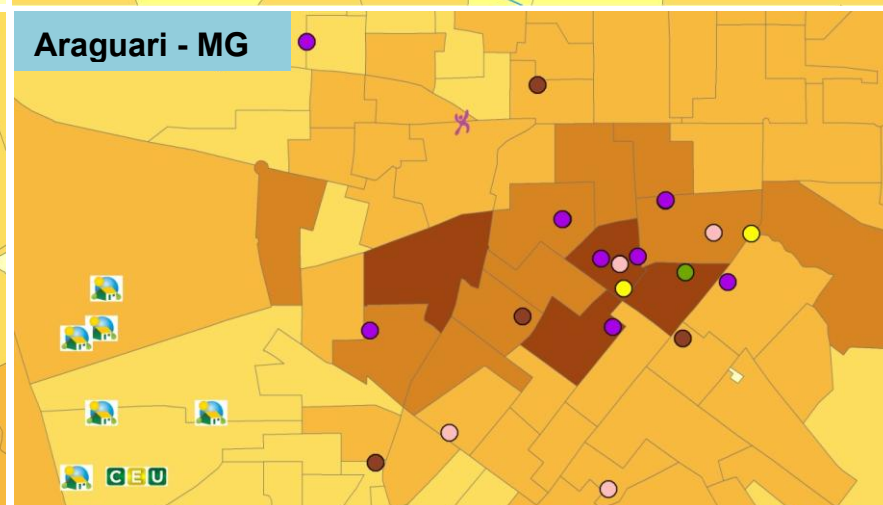
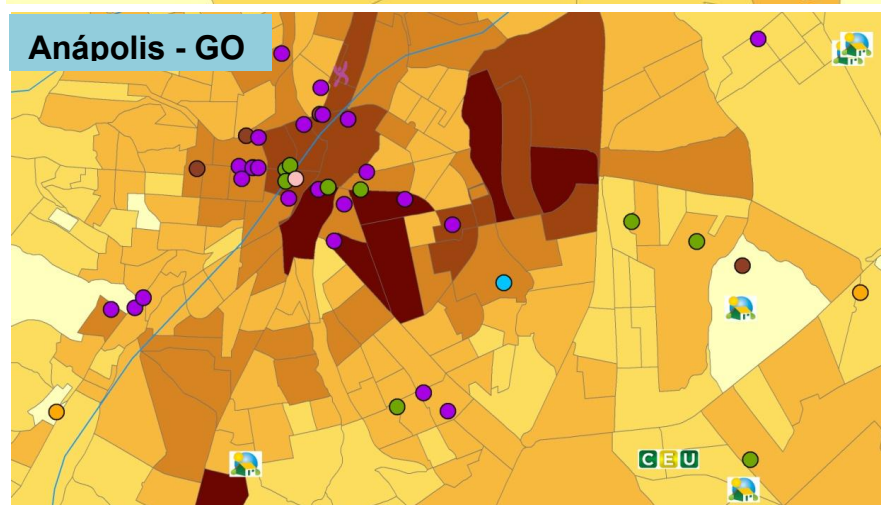
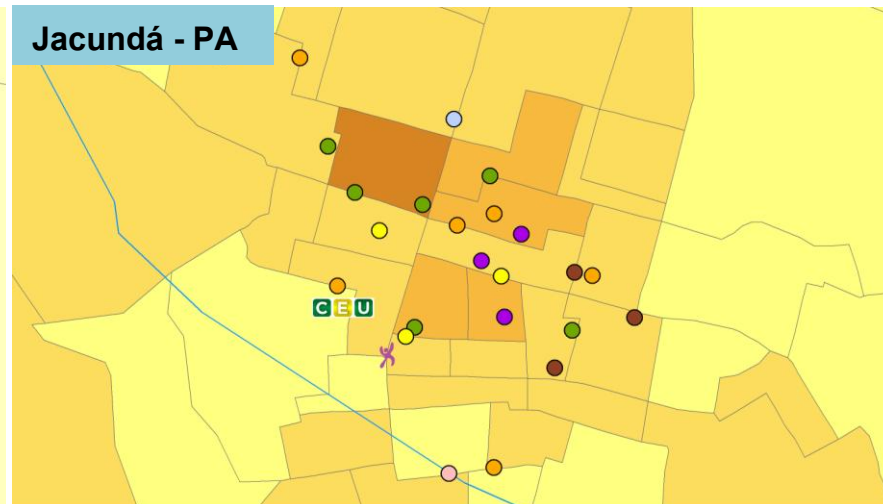
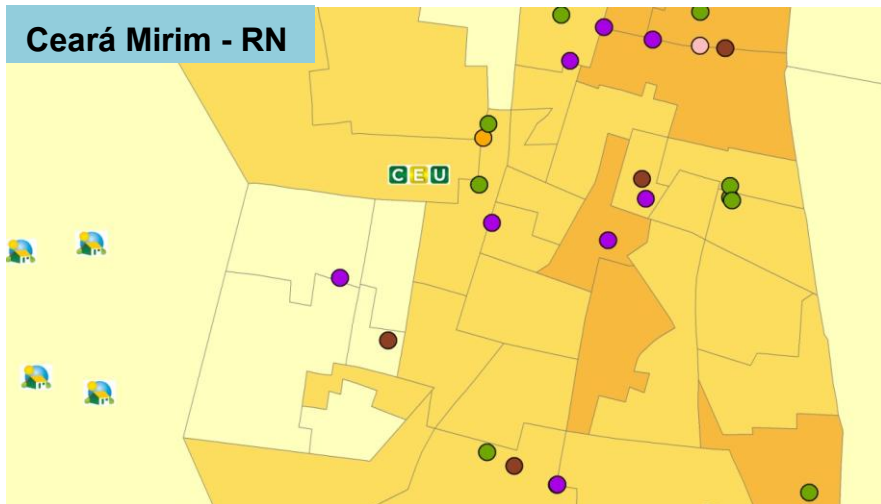


Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento) - 2010

R\$ 0,00 - R\$ 510,00
R\$ 510,01 - R\$ 1.020,00
R\$ 1.020,01 - R\$ 2.040,00
R\$ 2.040,01 - R\$ 3.060,00
R\$ 3.060,01 - R\$ 5.100,00
Acima de R\$ 5.100



Elaboração: Rede Cidadania e Qualidade de Vida;  
 Coordenação Geral de Mobilização Social e Gestão (DINC/MinC).  
 Fontes: Ministério da Cultura/MinC; Ministério da Saúde/MS;  
 Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais/INDE;  
 Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/MDS;  
 Ministério da Educação/MEC; Ministério das Cidades/MCidades;  
 Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial/SEPPIR.



#### Mapeamento Chapecó - SC

- Cultura
- Esporte
- Comunidade
- Assistência Social
- Ensino e Pesquisa
- Comunicação Social
- Comércio, Serviço e Produção
- Saúde

CEUs

Pontos de Cultura

#### Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento) - 2010

- R\$ 0,00 - R\$ 510,00
- R\$ 510,01 - R\$ 1.020,00
- R\$ 1.020,01 - R\$ 2.040,00
- R\$ 2.040,01 - R\$ 3.060,00
- R\$ 3.060,01 - R\$ 5.100,00
- Acima de R\$ 5.100



0 500 1.000 2.000 Km

Elaboração: Rede Cidadania e Qualidade de Vida;  
 Coordenação Geral de Mobilização Social e Gestão (DINC/MinC).  
 Fontes: Ministério da Cultura/MinC; Ministério da Saúde/MS;  
 Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais/INDE;  
 Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/MDS;  
 Ministério da Educação/MEC; Ministério das Cidades/MCidades;  
 Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial/SEPPIR.